



Pronunciamento à nação do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em cadeia de rádio e tv, sobre as realizações do governo em 2004 e perspectivas para 2005

Meus amigos e minhas amigas,
Família brasileira,

Como já fiz outras vezes, venho neste momento, mais uma vez, conversar um pouco com vocês sobre o nosso país. Um pouco sobre o ano que passou e, sobretudo, sobre as nossas expectativas para o ano novo que está começando. Sempre tive o hábito de fazer uma espécie de balanço todo o final de ano. E como Presidente, quero também fazer isso com vocês.

Para começar, acho que é sempre bom olhar um pouco para trás e observar com atenção, o caminho que já percorremos, lembrando, inclusive, das dificuldades que enfrentamos; das nossas lutas pessoais e profissionais; dos sofrimentos que, por ventura, tivemos; dos erros que cometemos para que possamos valorizar mais as coisas boas que aconteceram e, sobretudo, as nossas conquistas.

Quero começar falando um pouco do ano de 2002, ano em que os nossos empresários não conseguiam crédito no exterior, tamanha era a desconfiança que o mundo tinha sobre o nosso país. Esse foi um ano difícil mas, ao mesmo tempo, muito importante para o Brasil, afinal, foi em 2002, diante de um momento extremamente complicado para a nossa economia; de um desemprego que só aumentava e da ameaça concreta da volta da inflação, que o povo brasileiro decidiu apostar na mudança e na busca de um novo caminho para o nosso país.

E esses momentos de decisão são sempre difíceis e delicados. Afinal, mudar sempre significa um risco. Um risco necessário, importante, mas sempre



um risco. E se a mudança não der certo? Mudar, portanto, significa sempre um ato de coragem e ousadia.

Locutor: 2002 foi o ano da mudança do Brasil e da coragem. O ano em que a esperança venceu o medo.

Presidente: 2003, eu diria que foi o ano da paciência. Para colocar o Brasil nos trilhos e retomar o tão sonhado crescimento econômico era preciso tomar algumas medidas duras, amargas até. Sem dúvida foi um ano de muito sacrifício para o governo e para todos os brasileiros. Mas não havia outra alternativa. As coisas no Brasil vinham de um jeito que, ou se arrumava a economia de uma vez reduzindo os gastos do país drasticamente, ou não conseguiríamos, adiante, fazer as mudanças e as reformas que pretendíamos, durante os anos seguintes.

O nosso governo, consciente das responsabilidades assumidas com o seu povo, não hesitou em fazer o que precisava ser feito. E, por isso, como não poderia deixar de ser, muitas pessoas não compreenderam algumas de nossas decisões, afinal, o que todos querem ver são resultados rápidos. Entretanto, o caminho que nós escolhemos não foi o caminho da rapidez, muitas vezes superficial. O caminho que escolhemos foi o caminho das mudanças verdadeiras e profundas, e essas demoram um pouco mais para mostrar os seus resultados. Mas quando esses resultados aparecem, são sólidos e duradouros. De qualquer forma, em 2003, contei com a compreensão e a paciência do povo brasileiro.

Locutor: 2003 foi o ano de arrumar a casa e de muitos sacrifícios. Foi o ano da compreensão e da paciência.

Presidente: 2004 já começou diferente. Eu diria que foi o ano da arrancada.



As medidas amargas tomadas logo no início do governo mostraram o seu acerto e, aos poucos, os resultados começaram a aparecer. Pouco a pouco a confiança internacional no Brasil foi voltando. E os empresários e comerciantes brasileiros também começaram a sentir que a nossa economia começava a tomar um novo rumo e que era hora de investir e de acreditar no Brasil.

O mundo se surpreendia positivamente, cada vez mais, com o esforço do novo governo brasileiro em controlar seus gastos, apertando o cinto e fazendo as coisas sem pressa e com segurança.

Atrair recursos internacionais para o nosso país, mais do que nunca era fundamental. E a melhor maneira de conseguir isso, no curto prazo, era aumentando as exportações, o que ajudaria também na criação de empregos.

Em dois anos visitei mais de 35 países, abrindo novos mercados para os produtos brasileiros. Ao mesmo tempo, aqui dentro, nossa indústria começou a produzir mais; nosso comércio começou a vender mais e, com isso, depois de muitos anos, o Brasil, ao invés de desemprego, começou finalmente a dar início a um novo ciclo de contratações, criando, somente em 2004, quase 2 milhões de novos empregos com carteira assinada, o que não acontecia há mais de dez anos. Enquanto isso, as nossas exportações continuavam batendo um recorde atrás do outro.

Vejam, não estou, de forma nenhuma, dizendo que os problemas do Brasil estão todos resolvidos. De jeito nenhum. Muita coisa ainda precisa ser feita e estamos fazendo, para que a nossa economia continue crescendo, gerando cada vez mais empregos de qualidade. E o mais importante, por um longo período. Chega de riscos, chega de sobressaltos.

Em 2004, o crescimento do país que era estimado pelo próprio governo em 3,5% surpreendeu a todos, ultrapassando a marca dos 5%, coisa que também não acontecia há mais de 10 anos.

E no final do ano, com as vendas de Natal superando as expectativas, certamente fechamos o ano com o pé direito.



Locutor: 2004, ano da arrancada, da volta do crescimento, da confiança e dos empregos de qualidade.

Presidente: Foi neste clima de otimismo que chegamos ao final de 2004, com o Brasil mais tranquilo, mais confiante e, sobretudo, mais seguro quanto ao seu futuro.

Aliás, as últimas pesquisas de opinião deixam isso bem claro, quando mostram que a grande maioria do povo brasileiro prevê uma vida melhor em 2005, que já começa com duas boas notícias. Primeiro, o novo salário mínimo, que terá um aumento real, ou seja, um aumento acima da inflação de quase 10%, passando para 300 reais a partir de maio. Isso sem descuidar um só instante do controle da inflação, que é o que garante de verdade o poder de compra do seu salário.

Segundo, o governo está ampliando os recursos para seus investimentos na área de infra-estrutura e criando condições para a iniciativa privada investir pesado nessa área, através das parcerias público-privadas, que acabaram de ser aprovadas pelo Congresso e sancionadas por mim. Isso significa a recuperação e melhoria de estradas e ferrovias; modernização e ampliação de portos e aeroportos e construção de centrais elétricas que vão garantir a energia para o Brasil continuar crescendo por muitos e muitos anos.

Em 2005 o governo vai, também, aumentar bastante seus investimentos em educação, saúde e habitação, e melhorar ainda mais os seus programas sociais.

Estou muito otimista com 2005. Este é o grande ano para o país provar que é possível, mantendo a economia equilibrada e as contas públicas em ordem, garantir um crescimento econômico forte, com geração de empregos e distribuição de renda.



Locutor: 2005 será o ano dos investimentos na infra-estrutura do país, do aumento do emprego e da recuperação da renda dos brasileiros. E de grandes avanços na área social.

Presidente: Enfim, ao ver o nosso povo começar o ano novo tão cheio de esperança e de otimismo, não poderia, jamais, deixar de lembrar a todos vocês que tudo isso só foi possível porque lá atrás, em 2002, o povo brasileiro teve a coragem e a ousadia de apostar na mudança do Brasil, acreditando na esperança e não no medo.

Portanto, palmas para o povo brasileiro. Todos vocês que me escutam, neste momento, são os verdadeiros responsáveis por tudo de bom que está acontecendo com o nosso país.

Espero que tenham descansado e aproveitado as festas de final de ano juntamente com sua família, com saúde e paz, sobretudo, porque 2005 será um ano de muito trabalho.

Feliz Ano Novo Brasil, e que Deus nos abençoe, a todos.